



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo () Relato de Experiência (X) Relato de Caso

Terapia Nutricional na Esclerose Lateral Amiotrófica: um Relato de Caso

AUTOR PRINCIPAL: Andressa Schacht.

CO-AUTORES: Maria Cristina Zanchim

ORIENTADOR: Carolina Benvenuti de Mattos

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) também conhecida por Doença de Lou Gehrig ou Doença de Charcot é uma doença neurodegenerativa, em que os neurônios motores que controlam os movimentos voluntários sofrem degeneração progressiva, perdendo a capacidade de transmitir os impulsos nervosos. Ao perder essa capacidade, inicia-se um quadro de atrofia muscular (REIS, E. 2015; BRASIL, 2019). A intervenção nutricional na Esclerose Lateral Amiotrófica deve acompanhar o estadiamento da doença, devendo ser reavaliado o paciente mensalmente. Uma má nutrição pode levar o paciente a perder peso e consequentemente desnutrir em função de a ELA ser uma doença altamente catabólica (REIS, C.; PINTO, I., 2012). Diante do exposto, o presente relato de caso tem como objetivo analisar a dietoterapia aplicada à uma paciente com Esclerose Lateral Amiotrófica.

DESENVOLVIMENTO:

O relato de caso trata-se de uma paciente do gênero feminino, 61 anos de idade com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) em estado avançado da doença, necessitando de suporte ventilatório através de traqueostomia. Internou no dia 20 de janeiro de 2019 em um hospital no interior do Rio Grande do Sul, por infecção em traqueostomia e no trato urinário. Conforme exame físico, a paciente apresentava perda de gordura subcutânea, ausência de edema, pele e mucosas normocoradas, unhas e cabelos de aspecto normal, presença de lesão por pressão. Em entrevista, relatou estar com a função intestinal alterada e dor gástrica. Ao exame bioquímico o hemograma demonstra anemia, deficiência de ferro e vitaminas. A classificação do estado



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



nutricional obtida pelo Índice de Massa Corporal (IMC) foi de eutrofia, porém a paciente encontra-se em risco nutricional pela alta demanda catabólica da patologia. Além disso, a medida da Circunferência da Panturrilha (CP) indicou perda de massa muscular, de acordo com Barbosa-Silva e colaboradores. Quanto às necessidades nutricionais, estimou-se um aporte de 2250 kcal e 112 g de proteína/dia, ofertados através de sonda nasoenteral intestinal, com fórmula hipercalórica e hiperproteica, composta por proteínas de alto valor biológico, mix de lipídeos e de carotenóides, isenta de lactose, sacarose e glúten e fibras. Ofertados 1500ml/dia, atendendo à 98% de adequação das necessidades energético-protéicas. Ao acompanhamento, demonstrou uma evolução favorável, permanecendo hospitalizada por motivo de espera de aparelho para suporte ventilatório domiciliar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A intervenção nutricional adequada ao estadiamento da patologia é de suma importância para uma boa manutenção do estado nutricional. A dietoterapia auxiliou em melhoras significativas para a paciente, melhorando os parâmetros laboratoriais (Tabela 1). Ao exame físico, a paciente encontrava-se mais disposta e mais corada, resultante da melhora do quadro de anemia. Conclui-se, que a dietoterapia administrada de maneira correta contribui para a melhora do quadro clínico de pacientes em uso de TNE.

REFERÊNCIAS

- REIS, Eneida. A Importância da Alimentação para Pacientes com ELA. Curso para cuidadores de pacientes com ELA: Associação Pró-Cura da ELA, São Paulo, nov. 2015.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA): o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/esclerose-lateral-amiotrofica-ela>>. Acesso em: 04 de abril de 2019.
- REIS, Cíntia; PINTO, Isabel. Intervenção nutricional na esclerose lateral amiotrófica – considerações gerais. Revista Nutrícias, Porto, v. 1, n. 14, p.31-34, abr. 2012.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS

VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Tabela 1: evolução dos parâmetros bioquímicos.

Indicadores	Resultado 13/03/19	Resultado 01/04/19	Valor de referência
Hematócrito	31,5%	35,4%	35,0-46,0%
Hemoglobina	10,1 g/dL	11,5 g/dL	12,0-169,0 g/dL
Potássio	3,5 mEq/L	2,8 mEq/L	3,6-5,0 mEq/L
Sódio	129 mEq/L	136 mEq/L	135-145 mEq/L